

COMPRIMIDO III

Comecei a sentir o corpo muito distante do pensamento; o relógio do corpo descompassado com o mundo, o pensamento sentado debaixo da árvore grande, entregue aos seus delírios inúteis; senti umas gotas vermelhas a ferir-me no rosto e eu sem mãos para o aliviar, procurei o lençol da terra, adolescente, materno, mas a terra estava longe, inacessível, entregue às suas florações silenciosas

COMPRIMIDO IV

O médico sem saber por onde começar: se pelo corpo se pelo pensamento, indeciso na sua ciência de trevas, as mãos a procurar na minha penúria alívio para a sua ignorância; os médicos deviam ser especialistas em botânica, conhecer o repouso de tudo o que viceja, começar pelas ervinhas húmidas do chão; abri os olhos como quem desloca uma pedra tumular, e consegui articular algumas palavras: venha noutro dia

Um dia cheguei a casa e vi que tinha sombras espalhadas no corpo, cogumelos escuros de luar, sem saber se era veneno o que eu tinha na pele ou se eram coisas arcaicas a desabrochar seus direitos de flor; pousei os olhos juntamente com as chaves e deixei-os aí, por muito tempo, entreditos com as coisas escritas nos livros e nos papéis da mesa

A alegria a descarnar, febril, a entupir a garganta, a fazer bater portas e janelas, a rouquidão das palavras a comprimir-se contra as paredes do mundo, tudo tem que começar em algum lugar, pode ser na pele ou numa pedra; o asceta desidratado pelas febres da solidão necessita do sal branco de Deus, acocorado e manso, uma aguçena triste a coroar-lhe o coração

COMPRIMIDO I

Janeiro 2017

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO V

Amarrado ao isolamento branco da compaixão, a boca cheia de limos, limos em todas as partes de mim e pequenos peixes a encharcar a alma com uma humidade quente; o tempo parado nos frutos maduros, o manso recolher do rebanho das horas, a pensar notícias, a pesá-las na memória como numa balança: o anúncio definitivo da paciência porque só ela é chão para os pés que procuram uma água incerta

COMPRIMIDO VI

Ó sagrada convalescença de mim, carreirinho de formigas na janela: hábil ciência dos caminhos! os lábios à cabeceira a beijar os meus cabelos prostrados, planícies de algodão a recolher a luz branca do corpo; uma cadeira de palhinha a baloiçar um alvoroço bom, amigo, a puxar para a soleira fresca da tarde o interior todo da casa, até o cheiro dourado, calorento, do pão torrado

COMPRIMIDO II



Nuno Higino nasceu a 16 de Julho de 1960 em Felgueiras, Porto. Entre 1988 e 2001 foi pároco em Marco de Canaveses, período durante o qual foi construída a igreja de Santa Maria com projecto de Álvaro Siza. Em 2001 foi

estudar Filosofia. Em 2003 matriculou-se num programa de doutoramento em Madrid na Faculdade de Filosofia da Universidade Complutense. Na sua investigação, concluída em 2007, procurou interpretar os desenhos de Álvaro Siza a partir do pensamento da desconstrução do filósofo francês Jacques Derrida. Renunciou ao sacerdócio em 2004. Actualmente é professor de História da Arte na Universidade Fernando Pessoa. É responsável pela Editora *Letras e Coisas*. Tem vários títulos publicados na área do ensaio, da poesia e da literatura infanto-juvenil.

UMA PEQUENA LUZ

Numa noite funda eu vi uma pequena luz subir; e a minha mão, como um animal desconfiado do dono, avançou para ela; a mão foi a primeira a avançar, depois avançaram os olhos a descrever tremuras, círculos confusos. Fui levado pela minha mão e pelos meus olhos para o abraço daquela luz, todo o meu corpo pesava mais do que o seu peso de balança, pesava como a copa da árvore pesa sobre a raiz. Deixei-me cair naquele abraço, com toda a carne da minha alma a querer soçobrar, eu a pensar que não podia ser, não podia ser tão descuidado, mas a pequena luz que subia da noite funda tinha um apelo, uma virgindade boa, uma prece a sufragar os meus poucos anos; era realmente muito jovem, tinha ainda pouca família e já muitos encargos. Quando limpei a humidade dos olhos, o abraço ainda não se tinha desfeito, continuava a alimentarme com a sua claridade de pão matinal, pois a pequena luz continuava a ser uma pequena luz, mas iluminava mais porque tocava a minha pele viva e rosada. E eu podia ver todos os orifícios da pele, um pouco dilatados, dentro desse círculo iluminado pela noite. Adormeci na pressa de querer ficar ali, dentro do círculo iluminado; e quando Deus passou, na primeira vigília da noite, aconchegou-me a roupa ao corpo e apagou com os dedos a pequena luz para que o meu sono amanhecesse só na sua hora.

Comprimidos Literários de Nuno Higgins

Ilustração de Alberto Pêssimo

5

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportofp.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 31 de dezembro de 2016